

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6203 - SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2018



A CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL É FUNDAMENTAL

A proposta aprovada em assembleias por todo o país, prevê, além de avanços, como a manutenção da Convenção Coletiva de Trabalho, a contribuição negocial de 1,5% sobre o salário e PLR dos trabalhadores, com teto de R\$ 210,00. O percentual é menor do que a soma da contribuição sindical obrigatória (que era de 3,33% ou um dia de trabalho descontado em março, sem teto) e do desconto assistencial.

Além disso, a contribuição negocial só será cobrada após a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho e dos Acordos Coletivos Aditivos. Noutras palavras, como a convenção é válida por dois anos, em 2019, naturalmente não haverá nenhuma contribuição após o reajuste e respectiva PLR. Assim, a contribuição negocial 2018 foi trocada pela contribuição sindical 2019/2020 e substitui o desconto assistencial (cobrado após a assinatura da Convenção Coletiva).

A contribuição negocial se faz necessária para substituir a perda da contribuição sindical obrigatória que garantia a manutenção da estrutura sindical: sindicato (60%), federação (15%), confederação (5%), central sindical (10%) e FAT (10%).

Com o fim da contribuição sindical obrigatória, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe perdeu em 2018, 83% da sua arrecadação anual. As entidades sindicais servem a luta



da categoria e pelos trabalhadores devem ser mantidas.

Mesmo com cenários desfavorável, a força da nossa luta rendeu um acordo bianual. A força nas mesas de negociação dos sindicatos, federações e confederação resultou nas conquistas da categoria.

Prova de que só a mobilização surte efeito é que os bancários conquistaram um acordo que prevê aumento real superior aos obtidos por outras categorias no semestre. A média em sete meses foi de 0,97%, enquanto que o conquistado pela categoria será de 1,18% e a manutenção de todos os direitos previstos na CCT.

Com o fim da obrigatoriedade do imposto sindical, mais um dos prejuízos da reforma trabalhista, os patrões, que contribuíram para o golpe, tentaram enfraquecer o movimento sindical. A intenção foi clara. Reduzir os direitos cada vez mais.

**Da redação com SBBA*

AMANHÃ TEM ASSEMBLEIA NO SINDICATO

Os bancários e bancárias do banco Santander devem comparecer amanhã (11) a Assembleia Geral Extraordinária Específica, no Sindicato, a partir das 17h30, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com vigência 2018/2020 com o Banco Santander (Brasil) S/A, Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho FENABAN 2018/2020;
2. Discussão e deliberação sobre a proposta

apresentada para celebração do Termo de Compromisso - Aditivo ao ACT 2018/2020;

3. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Acordo Coletivo de PPRS (exercícios 2018 e 2019) do Banco Santander (Brasil) S/A que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada. *Aguardamos a presença de todos (as)!*

OS "SANTINHOS"

*Por Jorge Barbosa**

Os "santinhos" estão de volta. Dessa vez revestidos de um pseudo caráter conservador, com um viés de fanatismo político e fundamentalismo religioso. "Em nome da família" defendem o ódio, a violência e o preconceito de toda sorte (machismo, racismo, homofobia, xenofobia e intolerância religiosa). Utilizam dessa máscara carcomida para ressuscitar ideias fantasmagóricas depositadas no fundo dos sarcófagos, catacumbas e fétidos porões que ainda exalam o repugnante odor dos maus tratos, torturas e assassinatos.

Na realidade, o intento da maior parte dos "santinhos" é perpetuar e aprofundar o projeto político do governo Temer, que tem levado o nosso povo ao desemprego e a exclusão social, através de uma política de dependência econômica, onde a soberania nacional está em xeque, através das privatizações e da oferta das riquezas nacionais como o petróleo, os mananciais aquíferos e a biodiversidade.

Quanto aos trabalhadores, o objetivo é a escravidão assalariada preconizada pela reforma trabalhista e a lei da terceirização. Ausência de direitos, precarização das condições de trabalho e baixos salários. Como se fosse pouco, uma reforma da Previdência para dificultar o acesso a aposentadoria e reduzir o valor dos benefícios e pensões. Os investimentos sociais tolhidos através da Emenda Constitucional 95, que congela por até 20 anos os gastos em saúde, educação, segurança, transporte... Caso mantidas tais medidas, o SUS (Sistema Único de Saúde) entrará em colapso e a gratuidade será extinta das universidades públicas.

A hipocrisia é tão grande que tem "santinho" candidato dizendo que não é candidato. Esse é o trágico futuro projetado pelos "santinhos" a serviço do Capital.

Nem todos os "santinhos" são iguais.

Muito cuidado na hora de digitar na urna o seu voto. Bastam poucos toques errados e você será infernizado por seus "santinhos" durante quatro longos anos.

Amém!

**Jorge Barbosa, presidente do Sindicato dos Bancários de Itabuna*